

ONU critica Plano Brady

Nova Iorque — O Plano Brady não está resolvendo o problema da dívida da América Latina, que no ano de 1989 se viu obrigada a uma transferência líquida de 28 bilhões de dólares aos países ricos. A informação faz parte do Estudo Econômico Mundial, relatório das Nações Unidas.

Especialistas da ONU destacaram que a transferência líquida de recursos da América Latina para o exterior é a maior dos últimos quatro anos, com 6 bilhões a mais que em 1988, incidindo diretamente na contração da economia global da região.

O Estudo Econômico da ONU assinala que em 1989 os países industrializados continuaram sua prolongada expansão, com um crescimento de 3,5% ao ano, enquanto os países em desenvolvimento experimentaram em seu conjunto uma pronunciada desaceleração em seus resultados.

Nesse panorama, a situação da América Latina e do Caribe é particularmente negativa, pois em 1989 registrou um magro 0,7% de aumento e a produção per capita declinou pelo segundo ano consecutivo.

Para este ano, os economistas

prevêem uma queda do Produto Interno Bruto da ordem de 1,0%, principalmente devido a uma diminuição na produção do Brasil, a maior economia da região. As expectativas são melhores para 1991, quando a ONU espera uma significativa reativação, com um crescimento da ordem de 4,0%.

O Estudo Econômico Mundial é particularmente crítico em relação aos resultados do plano do secretário norte-americano do Tesouro, Nicholas Brady, pois estima que até agora ele não conseguiu mitigar suficientemente o problema da transferência de recursos financeiros dos países devedores.

A redução da dívida mexicana foi modesta para melhorar a razão da dívida a Produto Nacional Bruto do país, e não devolveu ao México sua solvência, enquanto o acordo da Costa Rica não incluiu nenhuma opção a novos recursos, destaca o informe.

Em consequência, os analistas econômicos da ONU sugerem a necessidade de um novo acordo intergovernamental de alto nível, que manifeste claramente os interesses mútuos de credores e devedores em restaurar a capacidade de serviço da dívida.